

Expansão das termoelétricas chegará a 160%

A forte expansão da capacidade de geração de energia elétrica em período tão curto (a construção de uma usina hidrelétrica leva em média cinco anos) será possível também por causa da entrada de um novo produto na matriz energética brasileira: o gás natural. O gás permite a instalação de usinas termoelétricas, de construção mais rápidas que as hidrelétricas, embora a custos mais elevados. Hoje, a energia produzida em usinas termoelétricas chega a 5,3

mil megawatts (8,6%) do total. Em 2003, estas usinas deverão estar gerando 13,8 mil megawatts, um aumento de 160% e equivalente à energia de dez usinas de Angra II, que está em fase final de construção.

Com isso, a participação da energia das termoelétricas será ampliada para 16,8% em relação ao total da capacidade de geração do País. Em 2008, conforme o planejamento do Governo, a participação será ainda maior, de 19% do

total da capacidade de geração prevista para aquele ano de 104 mil megawatts.

“É de fundamental importância ampliar nossa base térmica, pois isso, além de minimizar os riscos de déficit de energia, também atenuará em larga escala os problemas de confiabilidade do sistema, uma vez que disporemos de usinas localizadas próximas aos grandes centros”, diz o ministro de Minas e Energia, Rodolpho Tourinho. Segundo ele, as termoe-

létricas estarão concentradas principalmente na Região Sudeste, onde São Paulo e Rio de Janeiro já utilizaram praticamente todo o potencial dos rios para construção de usinas hidrelétricas.

A expansão das termoelétricas será possível por causa da aquisição do gás natural da Bolívia, que já está chegando ao Brasil, e da Argentina e também pelo aproveitamento, por parte da Petrobras, do gás natural da Bacia de Urucu, no Amazonas. (A.N.)